



## **TEMÁTICA DE ENSINO DE QUÍMICA ORGÂNICA UTILIZANDO SUBSTÂNCIAS ALUCINÓGENAS E NÃO ALUCINÓGENAS**

André Dutra Garcia – andredutrag@mx2.unisc.br – UNISC

Ana Lucia Becker Rohfes – albecker@unisc.br – UNISC

Nádia de Monte Baccar – nadia@unisc.br – UNISC

Wolmar Alípio Severo Filho – wolmar@unisc.br – UNISC

A implantação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID é de relevante importância devido a integração dos cursos de licenciaturas com a realidade escolar. O subprojeto de Química na Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC envolve 12 escolas públicas no municipais e estaduais em Santa Cruz do Sul. As atividades nas escolas se dividem em monitoria, oficinas, organização de mostras científicas: A prática da monitoria tem como objetivo principal auxiliar o professor titular no âmbito da regência de classe. Com diferentes formatos a compreensão de que o ensino não é tarefa exclusiva do professor, acompanha a história da educação humana em contextos sistemáticos e assistemáticos (FRISON & DE MORAES, 2011). As práticas de oficinas, no subprojeto Química, tem como objetivo consolidar o conhecimento adquirido em sala de aula e ainda trabalha a conscientização ambiental utilizando técnicas de experimentação. Na escola Estadual de Educação Básica Estado de Goiás a monitoria está sendo realizada em três turmas de ensino médio, sendo elas duas de terceiro ano e uma de segundo ano. O presente resumo irá abordar uma temática de ensino de Química orgânica para turmas de terceiro ano de Ensino Médio utilizando uma avaliação prognóstica (onde pretendemos chegar? / Objetivos a atingir) com os alunos para saber qual a ideia que cada estudante tem de funções orgânicas: álcool ( $R-OH$ ), amins ( $R-NH_2$ ), amidas ( $RCO-NH_2$ ), éteres ( $R-O-R$ ), ésteres ( $RCO_2R$ ), ácidos carboxílicos ( $R-CO_2H$ ) e aldeídos ( $R-$

COH), essa técnica de ensino-aprendizagem envolve uma inserção do tema com a realização de seminários abordando assuntos como, substâncias alucinógenas e não alucinógenas e também remete a aplicação prática nas indústrias. Cada grupo de alunos, com em média de quatro integrantes, ficou responsável por cada um dos seguintes assuntos: bebidas destiladas, bebidas fermentadas, LSD, maconha, cocaína e lança perfumes. A proposta de elaboração dos trabalhos foi trazer de forma sintética curiosidades sobre cada uma dessas substâncias e principalmente agregar ao estudo da molécula o seu princípio ativo. Esta metodologia pressupõe uma maneira diferenciada de realizar a mobilização para o conhecimento de funções orgânicas nitrogenadas e oxigenadas, alteração nas vias bioquímicas do corpo, efeitos da utilização a curto, médio e longo prazo, e também uma série de discussões sobre problemas sociais, mitos e verdades sobre emprego destas substâncias. Os resultados obtidos com essa técnica esta sendo satisfatório visto que os trabalhos surpreenderam as expectativas, trazendo processos de preparação, imagens de alucinações, discussões sociais e científicas como a liberação das drogas e utilização para fins medicinais. Com a apresentação do seminário concluímos que o ensino de Química envolve muito mais que decorar fórmulas e elementos, não somente em química orgânica, mas na química de todos os anos as aplicações são de suma importância para mobilização do conhecimento. A Química é uma disciplina muito abstrata quando é estudada apenas a nível molecular, a demonstração experimental se torna o maior aliado do professor para a apropriação do conhecimento e trazer assuntos do interesse da turma envolvida. A técnica descrita nesse resumo é uma alternativa viável para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para formação do estudante como cidadão consciente. Ser professor é uma profissão que exige criatividade, cada turma é um conjunto de pessoas com pensamentos diferentes e com interesses diferentes, e a Química é uma disciplina que pode atender a curiosidade de todos, por mais difícil que seja a compreensão do conteúdo proposto.

#### **REFERÊNCIAS:**

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; DE MORAES, Márcia Amaral Corrêa. *As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes*. Poíesis Pedagógica, v. 8, n. 2, p. 144-158, 2011.

DIAS, P., OSÓRIO, A. J., org. – “*Actas da Conferência Internacional de TIC na Educação: Challenges 2009, 6, Braga, 2009*”. Braga: Universidade do Minho, 2009. ISBN 978-972-98456-6-6. p.1675-1693.